

COMPLEXIDADE TRIBUTÁRIA dificulta a vida do contribuinte

**Nas últimas três décadas, 53 normas foram editadas a cada dia útil;
brasileiro trabalha 149 dias para pagar impostos**

Reportagem Local

Você sabia que desde o momento que colocar o pé pra fora da cama, já começa a pagar impostos? Pega a escova de dentes, que tem 34% de imposto, coloca a pasta (mais 31%). Toma um cafezinho amargo, com 16,52% e se gostar com leite, acrescenta mais 18,65%. Quer açúcar? Se conforme com mais 30,6% de imposto. É assim até a hora de puxar o lençol e dormir, no quente do cobertor que tem 26% menos de tributos que o edredom, com 36,22%, e vamos te poupar das alíquotas do colchão e travesseiro para não estragar o sono.

Os impostos fazem parte da vida de todo o qualquer brasileiro e de tempos em tempos, o tema vem à tona com força, impulsionado pelas discussões políticas. São mais de 80 tributos, siglas que atornentam como aquela do imposto sobre a sua renda (IR), sobre o seu patrimônio (IPTU, IPVA) e sobre o consumo (IPI, ICMS). Considerando o rendimento médio da população, em 2022 serão 149 dias trabalhados para pagar todos os impostos e esse valor representa 40,82% do rendimento médio do brasileiro, que de acordo com o IBGE foi de R\$ 2.789,00 em 2021.

O tema está longe de cair na monotonia. A Constituição Federal foi promulgada em 1988, e desde então o Brasil editou mais de seis milhões de normas. É o que revela o estudo mais recente do IBPT - Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação sobre a quantidade de normas editadas. Estas normas incluem criação de tributos como CPMF, COFINS, CIDE, CIP, CSLL, entre outros.

O estudo completo também destaca que, das mais de 440 mil normas tributárias editadas desde 1988, cerca de 30.000 (quase 7%) ainda estão em vigor. Uma representação direta da complexidade da legislação brasileira, com dados federais, estaduais e municipais, e do desafio para quem precisa estar em dia com o Fisco. Além disso, a complexidade tributária no Brasil, aliada às altas cargas de impostos, fazem com que os preços dos diversos produtos e serviços sejam elevados. Resultado? Consumo e empreendedorismo em risco.

Para André Casado, especia-



Divulgação



Há anos que discutimos isso (reforma) incansavelmente, com estudos aprofundados, mas parece que ninguém tem interesse em mexer naquilo que garante a sobrevivência do sistema"

lista da Exactus Contabilidade, além de todos os impostos ainda existem as burocracias e interpretações que muitas vezes são ambíguas e geram dúvidas e inseguranças no empresário. "Hoje qualquer porte de empresa não pode dispensar uma boa assessoria contábil, seja ela feita por advogados ou contabilistas, é a única maneira de garantir segurança no pagamento de impostos e evitar problemas futuros", lembra. Segundo o relatório Doing Business 2020, com o ranking do Banco Mundial que anali-

sa a regulamentação do ambiente de negócios, o contribuinte brasileiro leva 1.501 horas por ano para preparar, declarar e pagar seus tributos. O mesmo estudo mostra que nenhum país do ranking despende mais tempo em suas obrigações fiscais do que o Brasil. Estamos na 124ª posição na lista de ambientes favoráveis ao empreendedorismo e a burocracia tributária impulsiona este resultado.

O recente episódio de redução do ICMS escancarou a complexidade tributária brasileira aos olhos do contribuinte comum que descobriu que cada uma das 27 unidades federativas tinha a sua própria alíquota. Quando a análise vai para os municípios, a coisa fica ainda mais complicada com cada um dos 5.500 deles adotando as próprias regras para o ISS — Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza.

A discussão sobre o imposto único voltou ao centro das atenções. "As vantagens do imposto único são simplificação dos cálculos e entendimento das complexas legislações atuais, maior poder de fiscalização por parte do Governo, menor burocracia operacional, equi-

paração tributária entre setores distintos, maior vantagem competitiva entre regiões do Brasil", analisa Casado. Mas é preciso considerar alguns pontos que merecem cuidados, por exemplo, setores beneficiados com incentivos, reduções e até isenções de determinados impostos, a sonegação única e a distribuição entre a União e os Estados e municípios. "É um debate complexo", pontua.

Para o advogado Gustavo Mitne, do Balera, Berbel e Mitne Advogados, especialista em direito tributário e diretor da ABAT - Associação Brasileira de Advocacia Tributária e da IBPT, a ideia de um imposto único no Brasil é complicada justamente pela repartição de poderes e diferenças entre os tributos municipais, estaduais e federais, com uma divisão de competências onde as concessões parecem difíceis de acontecer. "Cada um tem uma forma e um sistema para apurar os tributos. Alguns deles têm destinação e vínculos obrigatórios outros sem finalidade. Quem cuidaria da arrecadação do IVA?", provoca. Mitne faz uma crítica a todo o mecanismo e estrutura que se retroalimenta da complexidade da

legislação tributária brasileira e defende uma reforma urgente. "Há anos que discutimos isso incansavelmente, com estudos aprofundados, mas parece que ninguém tem interesse em mexer naquilo que garante a sobrevivência do sistema. É um mecanismo muito complexo", diz.

Mitne lembra que mais da metade do custo de um produto é representada pelos impostos. Na opinião do tributarista, as normas atuais representam um entrave ao desenvolvimento econômico e ao empreendedorismo. "É verdade que tempos o SIMPLES, mas hoje, não é difícil para uma empresa ter um faturamento acima do limite. Basta sair do SIMPLES e tudo se complica", diz. Além disso, continua o advogado, as empresas que mais empregam e geram renda são aquelas com lucro presumido real e diante do mosaico de impostos, o empresário se vê na difícil encruzilhada onde tem que escolher entre contratar mais funcionários ou especialistas para saber como ligar com as cargas tributárias.

"Isso sangra a empresa, acaba com a produtividade", comenta. Pode parecer absurdo, mas para o advogado, o melhor é o empresariado atuar preventivamente, antecedendo os problemas que podem aparecer com o fisco, através de um especialista capaz de realizar um planejamento tributário. "Alguém capaz de mensurar o devido. A complexidade tributária no Brasil é pura burocracia que custa tempo e dinheiro, com mudanças que ocorrem o tempo todo, seguindo conveniências bizarras. O grande conselho é não ter que brigar com o governo e isso não significa pagar a mais. É preciso saber como despendar corretamente e não correr risco de ser autuado por irregularidades", recomenda.



Hoje qualquer porte de empresa não pode dispensar uma boa assessoria contábil"



Isso sangra a empresa, acaba com a produtividade"